

SITUAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ.

Bruno Minoru Ficher Maru¹; Danilo Alessandro de Oliveira Rodrigues¹; Lucas Vialta da Silva¹; Mariane Soares Ferreira¹; Sueli Eulálio Madona¹; Quésia Postigo Kamimura²

¹ Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté. Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225 – centro – Taubaté SP. E-mail: rodriguesadm09@gmail.com

² Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté. Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225 – centro – Taubaté SP. Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional. Orientador. E-mail: gkamimura@gmail.com

Resumo- Este artigo tem como objetivo estudar a situação do mercado de trabalho no período de outubro-2008 a outubro-2010, especificamente no município de Taubaté. Para a realização do estudo partiu-se da revisão bibliográfica sobre mercado de trabalho e desenvolvimento econômico da região Vale do Paraíba. Foram consultados os sites do IBGE, SEADE e realizadas visitas junto ao NUPES e ao Laboratório de Informática, para coleta de dados sobre o município de Taubaté. As perspectivas para a região do Vale do Paraíba, em que se inclui a cidade em estudo –Taubaté, mostram-se favoráveis. O fortalecimento da economia ao longo dos anos e a expansão de setores importantes como os de metalurgia, de indústrias automobilísticas, de empresas aeroespaciais e de construção civil fazem da região forte candidata ao aumento de sua representatividade na economia do país. Há expectativa de que as autoridades locais promovam políticas públicas que favoreçam aos incentivos de qualificação, capacitação e treinamento da população local no sentido de conjugar com o fortalecimento econômico da região.

Palavras-chave: mercado de trabalho, desenvolvimento local, políticas públicas, economia.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O processo de industrialização e desenvolvimento, na região Vale do Paraíba, não foi igual para todas as cidades. Aquelas que compunham o eixo formado pela rodovia Presidente Dutra foram beneficiadas, de modo que, as que se encontravam mais distantes e não demonstravam capacidade de crescimento passaram a ser esquecidas pelo poder público, sofrendo êxodo rural pelo declínio da cultura cafeeira; essas pequenas cidades tiveram um caos social e ainda hoje sofrem a consequência do baixo desenvolvimento; são as conhecidas “cidades mortas”, citadas por Monteiro Lobato. Já as cidades situadas no trecho da rodovia foram atraentes às médias e grandes indústrias, pois o espaço físico era abundante, de localização privilegiada e plana, com encargos financeiros menores e se encontravam em meio aos dois centros dinâmicos de expansão econômica, São Paulo e Rio de Janeiro, que estavam agora interligados por uma nova linha de transporte e menos dependentes das linhas ferroviárias. Em pouco tempo, essas cidades se tornaram pontos de elevada concentração de pessoas, expandindo a área urbana da região. (ALMEIDA, LÚCIA

MARINA ALVES de; RIGOLIN, TÉRCIO BARBOSA, 2008)

Com a extensa mão-de-obra disponível e o estabelecimento de empreendimentos de diversos setores, principalmente fábricas, não demorou muito para o Vale do Paraíba se consolidar como referência pelo seu potencial econômico, tecnológico e científico, poucas décadas depois das primeiras iniciativas. As cidades que se destacam hoje na composição do núcleo mais desenvolvido são: Taubaté, São José dos Campos, Pindamonhangaba, Caçapava e Jacareí. Juntas elas contribuem para a riqueza e progresso do país; dispõem em seus territórios multinacionais de destaque mundial como Alstom, General Motors, Nestlé, Volkswagen, Ford, além da estatal Petrobrás e da metalúrgica Gerdau, entre outras. As perspectivas para a região são de ainda mais prosperidade para as próximas décadas, o que só faz aumentar a esperança de oportunidades àqueles que procuram melhores empregos e crescimento profissional. (IBGE, 2006).

Por possuir situação geográfica privilegiada, localizada entre dois grandes centros econômicos, e estar em constante desenvolvimento, a região do Vale do Paraíba, marcada desde sua história por posição de destaque no Estado de São Paulo,

adquire forte potencial de crescimento, que se eleva a cada ano, pela instalação de empresas de todos os portes e pela presença de importantes multinacionais. Toda essa conjuntura do Vale do Paraíba, além de contribuir para a prosperidade da economia em âmbito nacional, traz novas oportunidades no mercado de trabalho. Desse modo, sua representatividade se consolida e aponta para um futuro promissor, favorecendo as cidades que compõem a região e impactando positivamente nas cidades vizinhas, elevando a qualidade de vida da população.

Este artigo tem como objetivo estudar a situação do mercado de trabalho no período de outubro-2008 a outubro-2010, especificamente no município de Taubaté.

Metodologia

Para a realização do estudo partiu-se da revisão bibliográfica sobre mercado de trabalho e desenvolvimento econômico da região Vale do Paraíba. Foram consultados os sites do IBGE, SEADE e realizadas visitas junto ao NUPES para coleta de dados sobre o município de Taubaté.

Resultados

O Vale do Paraíba, a partir da segunda metade do século XX, fez parte do processo de desconcentração industrial da região metropolitana de São Paulo. Como citado anteriormente, o desenvolvimento desse complexo se deu graças à riqueza gerada pelo café e pela infraestrutura que foi necessária construir para o escoamento do produto (armazéns, transportes urbanos, comunicações etc.). Algumas características próprias que levaram as empresas a se instalarem no Vale foram a mão-de-obra barata, as condições físicas do local, a implantação da rodovia Presidente Dutra e os incentivos fiscais promovidos pelas cidades.

No período de 1920 a 1960, a participação dessa região para a economia do Estado de São Paulo se manteve estável, a uma taxa percentual de 2%. O setor que mais contribuía para esses valores era o têxtil, chegando a responder em 1928 por 84% do total produzido pela indústria. Esse setor se concentrava principalmente no município de Taubaté, onde a Companhia de Tecelagem Industrial e a Companhia Fabril Juta de Taubaté respondiam por 50% da produção têxtil do Vale do Paraíba. (COSTA, SILVIO LUIZ, 2005, pág. 63)

Com a dificuldade para expandir o setor agrícola, devido ao esgotamento do solo, coube à região se tornar uma importante bacia leiteira, correspondendo em 1937 a 36% da produção de leite do Estado de São Paulo. Porém, com a

economia concentrada na produção leiteira e com o ingresso limitado no processo de industrialização, o Vale do Paraíba registrou diminuição em sua densidade demográfica na década de 30, sendo a única do Estado a registrar essa redução. (Ibidem, pág. 64)

Em 1985, a participação do Vale do Paraíba para a produção industrial subiu para 7,90%, tornando-se um dos mais importantes parques industriais do Estado. De acordo com Costa (2005):

“A inauguração da rodovia Presidente Dutra, em 1950, ligando São Paulo ao Rio de Janeiro em pista asfaltada; a construção do Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), com as atividades do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) transferidas para São José dos Campos (1950); a chegada das empresas Rodhia (1946), Johnson & Johnson (1953), Ericsson (1954), Tecelagem e Fiação Kanebo (1956), General Motors (1959), em São José dos Campos; e a instalação das empresas IQT – Indústrias Químicas de Taubaté (1954), Mecânica Pesada (1956), e a Indústria de Óculos Vision (1957), em Taubaté, transformaram a década de 50 em um marco na emergência do Vale do Paraíba como importante pólo industrial no interior o Estado de São Paulo.” (COSTA, SILVIO LUIZ da, 2005, pág. 69 a70)

Ainda segundo o autor acima citado, essa consolidação continuou nas décadas seguintes com a instalação de outras empresas de capital multinacional e através de iniciativas governamentais no setor aeronáutico, bélico e de refino de petróleo. Ele destaca que “entre as principais empresas destes setores instaladas em São José dos Campos, nos anos sessenta e setenta, estão as empresas Alpargatas (1960), Kodak (1972), Philips (1973), Embraer (1969), Avibrás (1965), Engesa (1972) e a Refinaria Henrique Lage (1980). Já na cidade de Taubaté podemos citar como as principais desse período a Ford do Brasil (1967), a Daruma Telecomunicações do Brasil (1971) e a Volkswagen do Brasil (1973). Essa expansão se refletiu em números: o número de estabelecimentos industriais saltou de 188, em 1970, para 257, em 1980; a quantidade de operários aumentou de 6.941 operários, em 1970, para 18.168, em 1980, elevando-se em 140% em dez anos. (Ibidem, pág. 69 e 70)

O desenvolvimento da região ocorreu de forma concentrada nos municípios de Taubaté, São José dos Campos, Pindamonhangaba, Caçapava e

Jacaréí. Estes municípios registraram, a partir da década de 50, um forte crescimento demográfico, principalmente nas áreas urbanas. Já as cidades que não se encontravam às margens da rodovia Presidente Dutra, não apresentaram aumento populacional durante o século XX; essas cidades, pelo contrário, sofreram com o fluxo migratório para os municípios industrializados da região.

Costa ainda ressalta que “na década de 80, o Vale do Paraíba foi a região que mais cresceu entre as regiões administrativas do Estado de São Paulo”. Ao citar Negri (1994, pág. 243) ele afirma que os “1752 estabelecimentos, que empregavam 112 mil trabalhadores, passaram a responder por 7,9% da indústria paulista, que, em outras palavras, significa dizer 18,2% da indústria do interior ou 4,1% da indústria brasileira”. Esse desenvolvimento econômico permaneceu na década de 90, através de programas de atração de empresas por meio de incentivos fiscais. No ano de 2000, a cidade de São José dos Campos alcançou a segunda maior arrecadação do Estado, quanto à captação de investimentos. (Ibidem, pág. 72 a73).

Taubaté e a situação do mercado de trabalho

A cidade de Taubaté foi um núcleo de difusão do bandeirismo no ciclo do ouro e, durante o impulso cafeeiro do Vale do Paraíba, destacou-se como o município de maior produção de café da zona paulista. Hoje, a cidade projeta-se como centro industrial, pecuarista e rizicultor e é conhecida como a cidade universitária do Vale. De acordo com o Censo/2006 do IBGE, sua população é de aproximadamente 278.686 habitantes e, conforme demonstrado pela Fundação SEADE, seu PIB alcançou R\$ 6.887.550.000,00 em 2008. Ainda, conforme a mesma base de dados, o PIB *per capita* de R\$ 25.423,01 foi superior ao PIB *per capita* estadual, de R\$ 24.457,00, e superior ao PIB *per capita* nacional, de R\$ 19.016,00. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da cidade, conforme dados do IBGE de 2010, foi de 0,837, bem acima da média nacional, que encontrava-se no mesmo ano em 0,699. As principais multinacionais encontradas em seu território são: Ford do Brasil, Volkswagen do Brasil, Alston do Brasil, LG Electronics; porém, existem diversas empresas nacionais de grande porte que empregam milhares de pessoas do município e de cidades próximas.(LISTEL, 2002, pág. 14 e15)

Segundo dados de pesquisas realizadas pelo NUPES (Gráfico 1), a taxa de desemprego em Taubaté em Outubro de 2010 foi de 8,78%, a menor desde o início da pesquisa (2005).

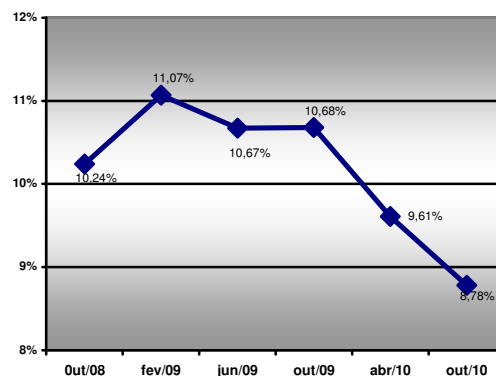


Gráfico 1 - A taxa de desemprego na cidade de Taubaté – outubro de 2008 a outubro de 2010.

Análise por sexo: quando analisados por sexo, a taxa de desemprego para os homens estava em 8,05% e a taxa de desemprego para as mulheres se encontrava em 9,73%, bem abaixo do registrado doze meses antes, em que a taxa era de 9,62% para os homens e 12,00% para as mulheres, apresentando diminuição de 1,57% e 2,27%, respectivamente (Gráfico 2).

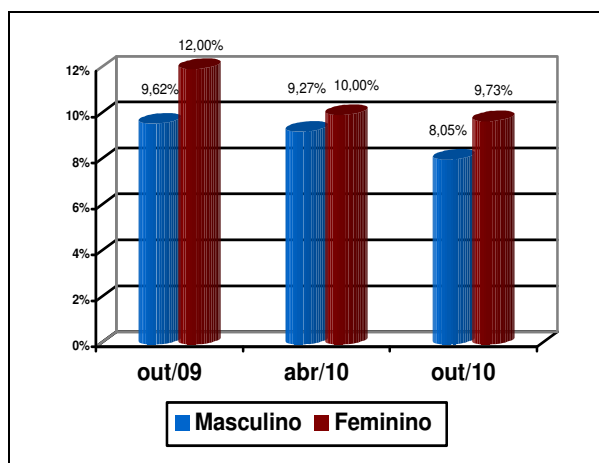


Gráfico 2 - Taxa de desemprego conforme o sexo na cidade de Taubaté, outubro de 2009, abril de 2010 e outubro de 2010.

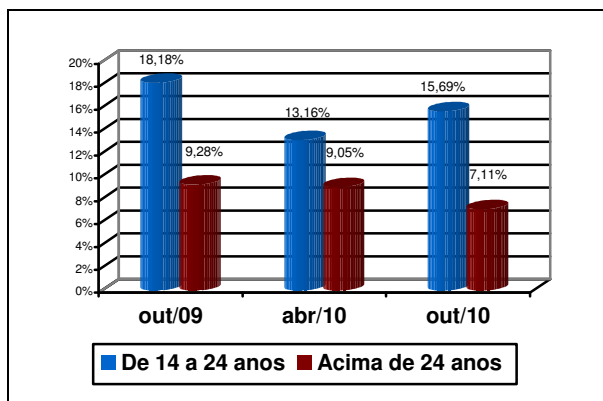


Gráfico 3. - Taxa de desemprego conforme faixa etária, na cidade de Taubaté, outubro de 2009, abril de 2010 e outubro de 2010.

Entre os jovens, a taxa de desemprego foi de 15,69%, com queda de 2,49% em comparação aos últimos doze meses; esse elevado número se deve à falta de experiência e dificuldade de inserção no mercado (Gráfico 3).

Porém, os valores demonstram aspectos positivos, devido à melhora na economia brasileira. De acordo com a mesma pesquisa, o setor de serviços é o que mais emprega na cidade de Taubaté, o qual respondia por 55,46% dos ocupados em Outubro de 2010, apesar de ter apresentado variação negativa de 4,15% em comparação ao mês de Abril do mesmo ano. O segundo maior setor a empregar na cidade é o da Indústria, com contribuição de 21,43%, seguido do Comércio, com 18,91% (Gráfico 4).

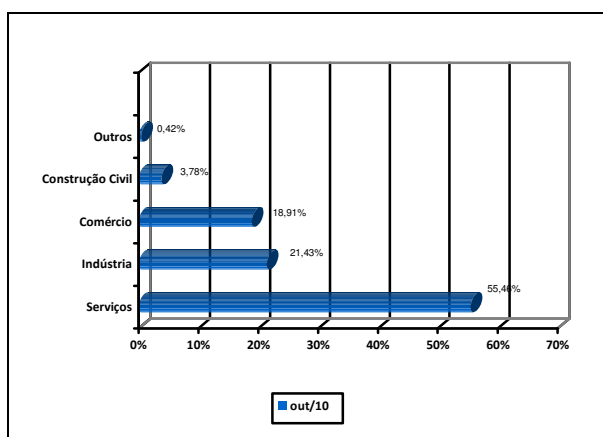


Gráfico 4 - Ocupação por tipo de vínculo na cidade de Taubaté, em novembro de 2010.

O número de trabalhadores registrados na cidade estava em 48,22%, enquanto os autônomos apareciam com 23,11%; os outros 28,57% eram compostos por funcionários públicos, profissionais liberais, autônomos que pagam INSS, empregadores e estagiários (Gráfico 5). (NUPES - UNITAU,2010)

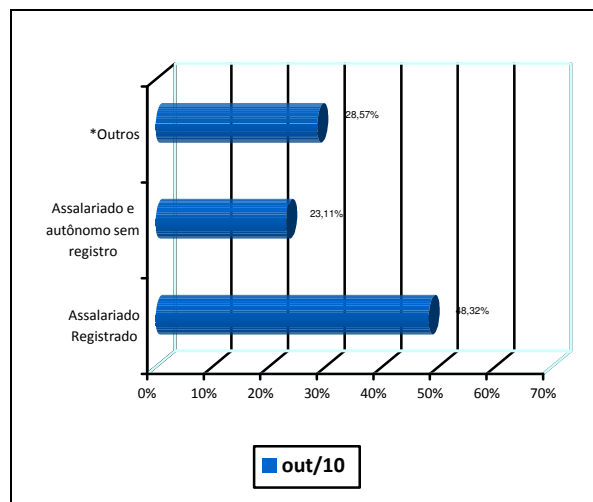


Gráfico 5 - Emprego formal e informal por setor de atividade, em outubro de 2010.

Pesquisas realizadas pela Universidade de Taubaté, apontavam que, em Junho de 2007, a renda dos trabalhadores se dividia da seguinte forma, conforme salário mínimo de R\$380,00:

- até 2 salários mínimos: 49,54%
- de 2 até 5 salários mínimos: 35,32%
- mais de 5 salários mínimos: 15,14%

O setor da Indústria foi o responsável pelos melhores salários nesse período, sendo que, para rendimentos de 2 salários mínimos ou mais, o valor percentual pago nesse setor se encontrava em 72,09% do total. Já o que apresentou menor remuneração foi o Comércio, com 58,54% dos totais pagos por esse setor se encontrando nos valores até 2 salários mínimos, seguido do setor de Serviços, com 51,18% nessa mesma faixa salarial (Tabela 1).

Categorias selecionadas dos ocupados	Rendimentos em salários mínimos, em % de trabalhadores		
	Até 2 S.M.	De 2 até 5 S.M.	Mais de 5 S.M.
	Jun-07	Jun-07	Jun-07
Total de remunerados	49,54	35,32	15,14
Indústria	27,91	51,16	20,93
Comércio	58,54	31,71	9,76
Serviços	51,18	33,07	15,75

Tabela 1 – Percentual de ocupados, segundo categorias selecionadas na cidade de Taubaté, Junho/07.

Escolaridade selecionada dos ocupados	Rendimentos em salários mínimos, em % de trabalhadores		
	Até 2 S.M.	De 2 até 5 S.M.	Mais de 5 S.M.
	Jun-07	Jun-07	Jun-07
Total de remunerados	49,54	35,32	15,14
Até fundamental completo	67,74	25,81	6,45
Ensino médio a sup. inc.	50,41	36,59	13,01
Superior completo	12,12	48,48	39,39

Tabela 2 – Percentual de ocupados, segundo escolaridade selecionadas na cidade de Taubaté, Junho/07.

Quando levado em consideração o nível de escolaridade, os trabalhadores com menor grau de instrução receberam em sua maioria menos de 2 salários mínimos, enquanto os com superior completo tiveram 39,39% de seu total recebendo acima de 5 salários mínimos (Tabela 2), segundo dados da Universidade de Taubaté (NUPES, 2007).

Segundo a Fundação SEADE, o rendimento médio no total de vínculos empregatícios no valor de R\$ 1.712,89, descontados, portanto, os casos de informalidade para a composição da média. Nessa comparação, o rendimento médio ficou abaixo do rendimento médio do Estado de São Paulo, que evidencia R\$ 1.762,71.

Discussão

Com o aumento populacional e a expansão da área urbana, os setores de serviços apreciaram crescimento, passando a ser responsável atualmente pela maior contribuição ao nível de empregabilidade no Vale do Paraíba, apesar de representar os menores valores salariais pagos aos trabalhadores. Outra consequência da elevação demográfica foi a maior concorrência na disputa por uma vaga de emprego, exigindo ainda mais qualificação para ser bem sucedido em um processo seletivo.

É indiscutível que o Vale do Paraíba, incluindo a cidade de Taubaté (em estudo), possui potencial e infraestrutura para ampliar e fortalecer seu pólo industrial e de serviços no Estado de São Paulo. Porém, é indispensável que haja um planejamento dos gestores municipais e estadual para que não se percam as oportunidades que estão surgindo, inclusive com a realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016.

Conclusão

As perspectivas para a região do Vale do Paraíba, em que se inclui a cidade em estudo – Taubaté, mostram-se favoráveis. O fortalecimento da economia ao longo dos anos e a expansão de setores importantes como os de metalurgia, de indústrias automobilísticas, de empresas aeroespaciais e de construção civil fazem da região forte candidata ao aumento de sua representatividade na economia do país. O resultado dessa ampliação da abrangência econômica é o fortalecimento do mercado de trabalho local, decorrendo maior renda e qualidade de vida aos habitantes dessas cidades. Localidades vizinhas também podem se beneficiar ou pela melhora no quadro de empregos, ou ao despertar o interesse de empresas de ramos de atividades diferentes de se instalarem em seus territórios.

Atentos a isso, tem-se a expectativa de que as autoridades locais promovam políticas públicas que favoreçam aos incentivos de qualificação, capacitação e treinamento da população local no sentido de conjugar com o fortalecimento econômico da região em atrair novos investimentos, abrindo novas oportunidades de emprego e de carreira aos habitantes da região do Vale do Paraíba.

Referências

ALMEIDA, LÚCIA MARINA ALVES de; RIGOLIN, TÉRCIO BARBOSA. **Geografia: Série Novo Ensino Médio**. São Paulo; Ática, 3ª Edição, 2008, Volume Único.

BAER, WERNER. **A Economia Brasileira**. São Paulo; Nobel, 3ª Edição, 2008.

BLANCHARD, OLIVIER. **Macroeconomia**. São Paulo; Pearson Education do Brasil, 5ª Edição, 2010.

CUNHA, FLEURY CARDOSO da. **Microeconomia: teoria, questões e exercícios**. Campinas; Alínea, 2004.

DEAN, WARREN. **A ferro e a fogo: a história da devastação da mata Atlântica**. Cia. das Letras, pág 206.

FIGUEIRA, DIVALTE GARCIA. **História: Série Novo Ensino Médio**. São Paulo; Ática, 3ª Edição, 2007, Volume Único.

COSTA, SILVIO LUIZ da. **Taubaté: o local e o global na construção do desenvolvimento.** Cabral, 2005.

FUNDAÇÃO SEADE. Disponível em: < <http://www.seade.gov.br> >. Acesso em 20, 21 e 22 de Abril; e 26 e 27 de Maio

IBGE. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br> >. Acesso em: 31 de Março; 11, 12 e 15 de Abril; e 6, 10 e 11 de Maio.

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ. **Evolução da taxa de desemprego na cidade de Taubaté.** Taubaté; NUPES, 2010.

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ. **Pesquisa de ocupação, renda e escolaridade – PORE; Relatório Técnico.** Taubaté; NUPES, 2007, Volume 3, nº 2.

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ. **Evolução da taxa de desemprego na cidade de Pindamonhangaba.** Taubaté; NUPES, 2009.

VALE DO PARAÍBA E REGIÃO SERRANA. São Paulo. **Listel**, 2002/2003, páginas 6 à 16.

VASCONCELLOS, MARCO ANTONIO SANDOVAL de. **Economia Micro e Macro.** São Paulo; Atlas, 4ª Edição, 2008.